

PODODERMATITE BILATERAL SECUNDÁRIA À ANILHA EM *Serinus canaria domestica*: RELATO DE CASO

¹Laura de Araujo Crispim; ²Mariana da Cunha de Araújo Monteiro; ³Daniele Silva Martins;
⁴Maria Eduarda Ribeiro Araújo Rodrigues; ⁵Alessandro Domingos Araújo Filho

^{1,2,3,4} Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí (UFPI),
Teresina, PI, Brasil. ⁵ Médico Veterinário, Pós-graduado em Manejo e Conservação de
Animais Silvestres.

E-mail do autor: laura.crispim@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A pododermatite é uma afecção relativamente comum em aves mantidas em cativeiro, caracterizada pela inflamação da região plantar dos membros pélvicos, podendo evoluir para lesões ulcerativas. Está geralmente associada a manejo inadequado, superfícies impróprias, trauma e pressão contínua. O uso de anilhas para identificação pode atuar como fator predisponente para lesões quando há compressão local, crescimento do animal ou ausência de monitoramento adequado. **OBJETIVO:** Relatar um caso de pododermatite bilateral secundária ao uso de anilha em *Serinus canaria domestica*, destacando a importância do diagnóstico precoce, remoção do fator causal e manejo adequado para recuperação clínica do animal. **MÉTODOS:** O paciente foi atendido com queixa de dificuldade de apoio, permanecendo frequentemente apoiado no comedouro ou tentando voar, além de demonstrar desconforto. Segundo a tutora, o quadro iniciou após viagem, período em que o animal permaneceu sozinho, levantando-se suspeita de trauma na gaiola. Ao exame físico, observou-se inflamação em membro pélvico esquerdo, sem sinais clínicos de pododermatite naquele momento. Verificou-se presença de anilha sem indícios aparentes de complicação. O animal mantinha mobilidade preservada, conseguindo subir e descer dos poleiros. **RESULTADOS:** Inicialmente, instituiu-se tratamento com meloxicam (0,1mg/kg, SID, VO), dipirona (25mg/kg, BID, VO) e enrofloxacina (5mg/kg, BID, VO) durante 5 dias, além de orientações de manejo ambiental, não plenamente seguidas pela tutora. Após 7 dias, na reavaliação clínica, observou-se leve redução da inflamação inicial, porém persistência de dor e desconforto, além de sobrecarga no membro contralateral devido à falta de apoio adequado do membro acometido pela anilha. Verificou-se lesão ulcerativa bilateral na região tarsometatarsal, caracterizada por hiperemia e crostas. No membro esquerdo, a lesão relacionava-se diretamente à compressão exercida pela anilha, enquanto no membro direito ocorreu secundariamente à sobrecarga mecânica decorrente da alteração de apoio e distribuição de peso. O quadro foi compatível com pododermatite secundária a trauma mecânico. O tratamento consistiu na remoção imediata da anilha com auxílio de broca, limpeza da ferida com solução fisiológica, adequação do manejo ambiental e administração de meloxicam (1mg/kg, SID, VO), enrofloxacina (10mg/kg, BID, VO) e dipirona (25mg/kg, BID, VO) por 5 dias, associado ao uso de pomada cicatrizante tópica e banhos fitoterápicos com chá de camomila. Após 14 dias, observou-se remissão do quadro clínico, com cicatrização completa das lesões, retorno do apoio do membro e melhora locomotora, alimentar e de voo, evoluindo para alta clínica sem recidivas. **CONCLUSÃO:** A pododermatite bilateral em *Serinus canaria domestica* pode ocorrer secundariamente ao uso inadequado de anilhas, sendo agravada pela sobrecarga compensatória do membro contralateral e por falhas no manejo ambiental. A remoção do fator causal associada ao tratamento terapêutico e à adequação do manejo permitiu recuperação clínica completa do animal.

Palavras-chave: Aves de cativeiro, Lesões plantares, Trauma mecânico.

